EDIÇÃO 2025 – RESUMO EXPANDIDO

CERTIFICAÇÕES DOS CAFÉS ESPECIAIS BRASILEIROS E DESAFIOS LOGÍSTICOS: uma revisão de literatura

CERTIFICATIONS OF BRAZILIAN SPECIALTY COFFEES AND LOGISTICAL CHALLENGES: a literature review

Elisângela Pulcini Jacob[I]
Caio César da Silva Migano [II]
Glaucia Aparecida Prates [III]

RESUMO

O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, responsável por cerca de 32% da produção em 2023, mesmo com redução da área cultivada; é o segundo maior consumidor mundial. A cafeicultura, composta em sua maioria por propriedades familiares, abastece o mercado externo e interno (onde o café é a segunda bebida mais consumida). Nos últimos anos o café especial ganhou destaque com aumento médio de 15% no consumo, impulsionado por qualidade, sustentabilidade e certificações. Esse segmento oferece preços superiores e diferenciação competitiva, refletindo a demanda crescente por produtos sustentáveis e de alta qualidade no mercado mundial.

Palavras-chave: cafés especiais; certificações; desafios logísticos; exportação; sustentável.

ABSTRACT

Brazil is the world's largest coffee producer and exporter, accounting for approximately 32% of production in 2023, despite a reduction in cultivated area. It is the world's second-largest consumer. Coffee farming, mostly on family farms, supplies both the international and domestic markets (where coffee is the second most consumed beverage). In recent years, specialty coffee has gained prominence, with an average 15% increase in consumption, driven by quality, sustainability, and certifications. This segment offers superior prices and competitive differentiation, reflecting the growing demand for sustainable, high-quality products in the global market.

Keywords: specialty coffees; certifications; logistical challenges; export; sustainable.

Data de submissão: 30/08/2025
Data de aprovação: 24/09/2025.
DOI: https://doi.org/10.52138/sitec.v5i1.471

[I] Mestranda em Administração, UNESP de Jaboticabal, elisangela.jacob@unesp.br.
[II] Mestrando em Administração, UNESP de Jaboticabal, caio_cesar_migano@hotmail.com.
[III] Doutora em Engenharia de Produção, UNESP de Jaboticabal, g.prates@unesp.br.

EDIÇÃO 2025 – RESUMO EXPANDIDO

1 INTRODUÇÃO

O café brasileiro consolidou sua posição de destaque no mercado mundial nas últimas décadas. Em 1997, o Brasil contribuiu com 19% da produção global, que era de 99,9 milhões de sacas; em 2023, a produção mundial estava estimada a atingir 171,3 milhões de sacas e a produção brasileira com 54,7 milhões de sacas, representando cerca de 32% desse total. É importante destacar também que essa expansão ocorreu mesmo com uma redução significativa da área cultivada (Embrapa Café, 2023).

Com uma produção que corresponde aproximadamente a um terço da safra mundial, o Brasil é o maior produtor e exportador de café do planeta. A cafeicultura brasileira, que conta com cerca de 300 mil estabelecimentos, dos quais 82% são de natureza familiar, abastece tanto o mercado interno, onde é a segunda bebida mais consumida, retendo cerca de 40% de toda a produção, quanto o mercado externo, para onde são direcionados 60% da produção (Consórcio Pesquisa Café, 2023).

Dentre os diversos tipos de cafés produzidos no Brasil, o café especial é o termo utilizado para designar o café de mais alta qualidade disponível no mercado, tem ganhado destaque nos últimos anos e vem apresentando uma crescente média de 15% em consumo no Brasil. Para ser classificado como especial, o café deve atender a requisitos rigorosos, como colheita seletiva de grãos maduros, baixa incidência de defeitos e pontuação mínima de 80 em avaliações sensoriais (Coutinho, 2022).

Os consumidores mais conscientes sobre as questões sustentáveis buscam produtos que, além de saborosos, sejam produzidos de forma sustentável e ética. Essa demanda por qualidade impulsiona os produtores a adotarem práticas mais responsáveis e a buscarem certificações que atendam aos critérios exigidos pelo mercado (Cezar et al., 2017).

Segundo levantamento da consultoria Brainy Insights, o setor global de cafés especiais está projetado para atingir US$ 152,69 bilhões até 2030, com taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 12,32 %. Isso reflete no diferencial competitivo do Brasil, principal exportador, obteve ao inserir a sustentabilidade como forma de valorização na produção dos cafés (Portal Conexão Safra, 2024).

O presente estudo tem por objetivo identificar e analisar os principais desafios logísticos e regulamentares que influenciam a exportação de cafés especiais brasileiros; construir um referencial teórico estruturado que embase as discussões realizadas.

2 REVISÃO BILIOGRÁFICA

Os cafés especiais são categorizados por sua qualidade superior em sabor, aroma e corpo e a diferença entre ambos está, principalmente, na forma como eles são cultivados, ou seja, em microclimas específicos que favorecem suas características. A qualidade de um café especial é, geralmente, oferecida através de resultados atribuídos em avaliações sensoriais realizadas por especialistas certificados (Silva; Vilas Boas; Campos, 2024).

No que tange ao consumo, o Brasil ocupa a segunda colocação entre os maiores consumidores de café do mundo, estando atrás somente dos Estados Unidos, com uma diferença de 5,2 milhões de sacas, onde a região sudeste destaca-se com 41,8% do total nacional, enquanto a região Nordeste apresenta 26,9%, a região Sul 14,7%, a região Norte 8,6% e a Centro-Oeste 8,0% (ABIC, 2023).

EDIÇÃO 2025 – RESUMO EXPANDIDO

Silva, Vilas Boas e Campos (2024) ressaltam que os cafés especiais também se destacam pela rastreabilidade e transparência em sua cadeia de produção. Esses atributos permitem que os consumidores conheçam a origem do produto, desde a fazenda até a xícara, valorizando práticas sustentáveis e éticas associadas ao cultivo e processamento. Durante a crise do café no início dos anos 2000, a certificação orgânica emergiu como uma alternativa atrativa, com a promessa de preços mais elevados (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Evolução dos preços do café

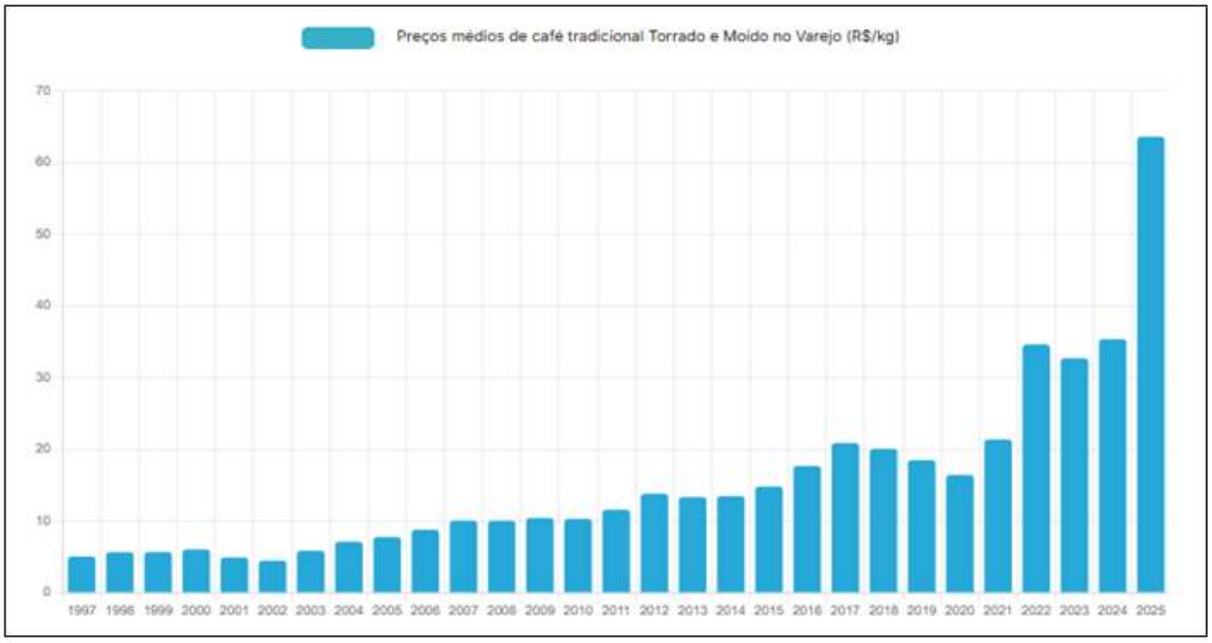
Café Moído: Evolução dos Preços Médios Mensais no Varejo de São Paulo (R$/500 gr.)

Mês	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Jan	5,57	6,38	7,81	8,02	7,68	7,03	7,59	13,86	16,11	14,26
Fev	5,48	6,19	7,63	8,06	7,59	6,91	7,62	14,14	15,65	14,51
Mar	5,69	6,35	7,95	7,92	7,26	6,92	8,06	14,49	15,28	14,48
Abr	5,63	6,52	8,22	7,89	7,13	7,35	7,75	15,31	15,07	
Mai	5,56	6,61	8,50	7,64	7,08	7,44	7,72	15,10	14,91	
Jun	5,58	6,72	8,46	7,69	7,18	7,49	8,26	15,53	14,63	
Jul	5,57	6,86	8,47	7,54	6,96	7,05	9,09	15,57	14,76	
Ago	5,54	7,00	8,22	7,51	6,86	7,31	9,36	15,35	14,37	
Set	6,08	7,68	8,28	7,21	6,99	7,38	10,08	15,56	14,53	
Out	5,98	7,09	8,16	7,38	6,81	7,29	10,55	15,62	14,19	
Nov	6,30	7,56	8,13	7,45	6,87	7,42	11,49	15,79	13,83	
Dez	6,46	7,52	8,06	7,38	7,39	7,47	12,39	15,48	14,05	
Média	5,79	6,87	8,16	7,64	7,15	7,26	9,16	15,15	14,78	14,42
Var. Anual (%)	5,89	18,78	18,68	-6,33	-6,42	1,47	26,30	65,33	-2,43	-2,47

Fonte: PROCON/DIEESE/SP - preço médio apurado nas pesquisas diárias em 70 supermercados paulistanos.

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária Secretaria De Política Agrícola (2024)

Figura 2 – Preços médios de café torrado e moído



Fonte: ABIC - Preços médios de café tradicional Torrado e Moído no Varejo (R$/kg), 2023

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a elaboração deste estudo, utilizou-se uma abordagem qualitativa, por meio de uma revisão sistemática de literatura e análise documental, visando identificar práticas exemplares, pontos de melhoria e estratégias inovadoras que possam contribuir para a expansão dos cafés especiais brasileiros nos mercados internacionais.

Para a coleta de dados, foi realizada uma busca nas bases de dados acadêmicos. Os artigos foram selecionados com base na relevância para o tema da exportação de cafés especiais o entendimento dos desafios logísticos e regulatórios. A análise incluiu a síntese de informações-chave dos textos selecionados, permitindo a construção de uma discussão embasada sobre as melhores práticas e desafios no setor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A crescente demanda por cafés especiais tem impulsionado a busca por soluções logísticas cada vez mais eficientes e personalizadas. No entanto, conforme as diversas menções dos autores sobre a natureza singular desse produto, o qual possui características sensoriais únicas e os diversos cuidados necessários para garantir a qualidade do produto apresentam desafios específicos para a logística.

Por tratar-se de um produto perecível e sensível a fatores como umidade, temperatura, luz e contaminantes, qualquer variação nessas condições pode comprometer a qualidade do produto, portanto, exige cuidados especiais que devem ser seguidos conforme as certificações e durante o processo de colheita, armazenamento e transporte como foram apresentadas pelos autores. A crescente preocupação com a sustentabilidade exige que a logística do café especial seja cada vez mais eficiente e com menor impacto ambiental; reduzir as emissões de carbono, utilizar embalagens ecológicas e otimizar as rotas são alguns dos desafios nessa área.

Um dos fatores mencionados pelos autores para se assegurar que o produto atinja a qualidade necessária das certificações é a rastreabilidade na cadeia produtiva, evidenciando a importância fundamental de garantir a origem, a qualidade e a história do café especial. A complexidade da cadeia de suprimentos, desde a fazenda até a xícara do consumidor, exige um sistema de rastreabilidade eficiente e transparente.

Os custos de transporte do café especial são influenciados por diversos fatores e podem representar uma parcela significativa do custo final do produto, sendo, portanto, fundamental a otimização desses custos para garantir a competitividade do café especial no mercado global.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A logística do café especial é um desafio complexo que exige um planejamento cuidadoso e investimentos em tecnologia e infraestrutura para atender as certificações existentes e garantir competitividade no mercado.

A principal dificuldade para garantir o cumprimento dos padrões rigorosos das certificações reside na fragilidade do produto, que é sensível a variações de temperatura, umidade e contaminação. Entretanto, as condições precárias da infraestrutura, principalmente rodoviária, tornam-se um desafio ainda mais complexo a ser superado pelos produtores

brasileiros, uma vez que, além dos altos custos envolvidos no processo produtivo e de armazenagem, fazem-se necessários investimentos e planejamento dedicados a etapa do transporte do produto até os portos, uma vez que a qualidade do produto pode ser comprometida durante esta etapa.

Este estudo focou em como as dificuldades logísticas do transporte dos cafés especiais brasileiros podem se correlacionar aos exigentes padrões de qualidade deste produto e salientou os desafios complexos para os produtores. Todavia, os exemplos citados servem de base para estudos mais aprofundados sobre o tema, utilizando-se de estudos de caso para resultados que possam evidenciar os desafios enfrentados por produtores de diferentes regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ (ABIC). **Relatório de exportação de cafés especiais no Brasil.** 2023. Disponível em: Disponível em: https://www.abic.com.br/estatisticas/preco-no-varejo/. Acesso em: 25 jun. 2025.

CEZAR, R. de C. M.; CORREA, S. Q.; CAMPOS, P. M.; PIRES, E. N. **Exportação e perspectiva de crescimento do café orgânico brasileiro no mercado internacional.** 2017. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/encigesp/51767-exportacao-e-perspectiva-de-crescimento-do-cafe-organico-brasileiro-no-mercado-internacioal/. Acesso em: 5 ago. 2025.

CONSÓRCIO PESQUISA CAFÉ. **Evolução da cafeicultura brasileira nas últimas duas décadas.** 2023. Disponível em: http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/publicacoes_tecnicas/Consorcio-Embrapa-Cafe-Evolucao-3-2-21.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.

COUTINHO, Caio. **Portal Campo e Negócio:** cafés especiais crescem 15% anualmente. 2022. Disponível em: https://revistacampoenegocios.com.br/cafes-especiais-crescem-15-anualmente/. Acesso em: 25 maio 2025.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Estudos socioeconômicos e ambientais. **Embrapa Café.** 2024. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/88547345/producao-mundial-de-cafe-para-safra-2023-2024-totaliza-1714-milhoes-de-sacas-de-60kg. Acesso em: 20 jun. 2025.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA. Sumário Executivo do Café. Café Moído: Evolução dos Preços Médios Mensais no Varejo de São Paulo (R$/500 gr.) 2024. Disponível em: https://www.abic.com.br/wp-content/uploads/2025/05/2024.12.SumarioCafe.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

PORTAL CONEXÃO SAFRA. **Mercado global de cafés especiais deve crescer mais de 12% até 2030.** 2024. Disponível em: https://conexaosafra.com/cafeicultura/mercado-global-de-cafes-especiais-deve-crescer-mais-de-12-ate-2030/. Acesso em: 11 ago. 2025.

SILVA, M. G.; VILAS BOAS, L. H. B.; CAMPOS, R. C. L. Food safety and traceability in specialty coffees: what do Brazilian consumers value? **International Journal on Food System Dynamics**, v. 15, n. 4, p. 376-387, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.18461/ijfsd.v15i4.L3. Acesso em: 20 jun. 2025.